

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: A PERCEPÇÃO DOS FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC

Formação e Gestão em Processos Educativos

Milla Lúcia Ferreira Guimarães
Gildo Volpato

Introdução

Diante da necessidade de respostas à rápida evolução do mercado e ao avanço tecnológico as organizações para se manterem atuantes no mundo dos negócios necessitam de pessoas capacitadas para enfrentar os desafios. Para tanto, o papel da educação em nível superior é primordial.

Para o Contador, além do conhecimento técnico, questões relativas ao desenvolvimento de habilidades e atitudes passaram a ser prerrogativas da carreira, especialmente, neste momento em que a profissão vem ganhando destaque em nível nacional e internacional.

Quanto ao curso de Ciências Contábeis, o maior desafio está no rompimento de uma postura formativa de contadores instrumentalizados para atender exigências fiscais para o Contador gestor, enquanto detentor e conhecedor da informação, dotado de uma visão global e integral das organizações em que atua.

Neste contexto, surge a seguinte questão de pesquisa deste estudo: Quais as competências necessárias para o exercício da profissão de Contador dispostas no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC e quais são identificadas pelos formandos como potencializadas durante o processo de formação, especialmente nas atividades desenvolvidas durante Processo Interdisciplinar Orientado (PIO)?

Esse resumo busca descrever a contribuição do PIO no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para o alcance do perfil profissiográfico proposto pelo Curso de Ciências Contábeis da UNESC. Para tanto, utilizou-se como procedimento a pesquisa documental e de levantamento. A coleta de dados se deu por meio de questionário respondido

por 21 formandos do 1º semestre de 2012. A análise dos dados ocorreu de forma quantitativa e qualitativa.

Estudos realizados sobre o desenvolvimento de competências mostram a relevância de pesquisas dessa natureza, tais como: Perrenoud (1999) e Sacristán (2011). Similarmente, autores que tratam das competências exigidas pelo mundo do trabalho ao Contador, como: Pires (2008), Mondardo, Citadin e Ritta (2011) e que estudam a interdisciplinaridade, como Santomé (1998) e Pombo (2008).

O estudo está subdividido em três seções, incluindo esta de caráter introdutório, a segunda objetiva fundamentar teoricamente o estudo proposto e apresentar a análise dos dados e a última expõe as considerações finais em resposta a questão problema.

Exigências Profissionais e a Formação Superior do Contador

A crescente competitividade das organizações exige do profissional que atuará na gestão empresarial qualificação constante. A área da contabilidade também foi atingida pela necessidade de contadores com novas competências.

O termo competência é conceituado por Perrenoud (1999, p. 10) como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimento, mas sem limitar-se a eles”. Neste estudo engloba em seu significado o conhecimento (saber), habilidade (saber-fazer) e atitude (saber-ser), “agregando valor econômico à organização e valor social para o indivíduo” (FLEURY; FLEURY, 2004, p. 28). Assim, segundo Laffin (2005) a competência tornou-se um elemento fundamental para o desenvolvimento profissional, envolvendo um processo de formação inicial e continuada do contador.

A organização de um curso de graduação em Ciências Contábeis é tratada na Resolução nº 10/2004 do Conselho Nacional de Educação, a qual determina a elaboração de um Projeto Pedagógico (PP) que contemple a clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, o perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades além de abranger as formas de realização da interdisciplinaridade (BRASIL, 2004).

O Curso de Ciências Contábeis da UNESC e o Projeto Pedagógico

O Curso de Ciências Contábeis da UNESC, criado em 1975, tem por missão institucional “formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e ambiental” (UNESC, 2014).

A elaboração do PP, que orienta atitudes e práticas acadêmicas, iniciou no ano de 2002 servindo de base para as atividades do Curso a partir de 2004. Como se trata de um documento flexível e sujeito a inserções, foi revisado em 2006, 2009 e 2014. Nele está o descrito perfil do egresso: profissional de formação específica e atuante em diversas áreas da gestão empresarial, comprometido com posturas éticas relacionadas ao desempenho profissional, à cidadania e às questões sociais.

Em 2004, foi aprovado pelo colegiado do Curso a interdisciplinaridade como elemento estrutural do PP. Assim, foi criado o PIO cujo foco é o desenvolvimento de competências educacionais, técnico-científicas, culturais e profissionais visando a aquisição e/ou ampliação de conhecimentos, habilidades e atitudes (UNESC, 2014).

Anteriormente ao início das aulas, os professores de cada fase do Curso, se reúnem para a definição do eixo integrador e dos procedimentos metodológicos que serão utilizados durante os dois seminários semestrais. Os temas e atividades são apresentados aos estudantes no início do semestre para críticas e sugestões.

Os seminários do PIO acontecem em todas as fases, tendo como propósito estimular a realização de pesquisas, leituras, reflexões, debates em grupo, produção textual e exposição dos trabalhos sobre os seguintes temas: Áreas de Atuação do Contador; Plano de Negócios; Ciclo de Negócios; Demonstrativos Contábeis (BOVESPA); Jogos de Empresas; Normas Internacionais de Contabilidade, Auditoria de Controles Internos; Governança Corporativa; Contabilidade Tributária e TCC.

Ensino, Interdisciplinaridade e Competências

Para Machado (2002) o Estado é o principal disseminador da lógica das competências no Brasil, por meio de leis voltadas ao trabalho, emprego e ensino. Ramos (2002) destaca o deslocamento conceitual do termo qualificação para competência por conta dos modelos de produção, trazendo consequências ao ensino, na medida em que este passa de um saber disciplinar para o de competências, incluindo ao saber e ao saber fazer o saber ser, tornando a formação um projeto pessoal do estudante em obter a empregabilidade. Sacristán (2011) evidencia o interesse econômico dos discursos no meio universitário, na medida em que o desenvolvimento individual eleva a produtividade e forma trabalhadores qualificados e adaptáveis. Rasco (2011) afirma que a universidade não deve seguir um caminho determinado pelo mundo do trabalho, mas não deve se afastar dele.

Para o Contador, as competências exigidas pelo mundo do trabalho são várias. Especificamente no sul do país o interesse maior dos empregadores, além do domínio da ciência contábil e do conhecimento das tecnologias, está nas habilidades e atitudes como liderança, trabalho em equipe, saber ouvir e escrever, tomar decisões, inovar e ser proativo, dedicado e ético (PIRES, 2008; MONDARDO; CITADIN; RITTA, 2011).

No que tange a interdisciplinaridade, Fazenda (1995) comenta a falta de consenso sobre o termo e reforça as possibilidades do diálogo, de mudança de atitude e troca de experiências. Santomé (1998) não desconsidera as disciplinas, pelo contrário, afirma que seu desenvolvimento é que enriquece a interdisciplinaridade. Pombo (2008) destaca que apesar da grande contribuição para a ciência, a especialização provocada pela disciplinaridade não é mais suficiente para os dias atuais. Mueller, Bianchetti e Jantsch (2011), impõem a necessidade de pesquisar e discutir, de fato, o que é específico da educação e o que é específico dos negócios.

O que apontam os documentos e os estudantes

Neste cenário, para compreender quais as competências percebidas pelos formandos como potencializadas nas atividades realizadas durante o PIO identificou-se primeiramente as contempladas no PP como desejadas ao egresso. Posteriormente, classificou-as em 4 categorias, a saber:

Competências técnicas e científicas (domínio da ciência e das boas práticas contábeis e a disposição para manter-se profissionalmente atualizado). **Competências de postura organizacional** (relacionamentos com grupos profissionais; apresentar, transferir, receber e analisar informações; expor e defender pontos de vista técnico-científicos; saber ordenar e delegar tarefas, exercer a liderança; motivar e promover o desenvolvimento de colaboradores). **Competências empreendedoras** (capacidade de enfrentar desafios; acompanhar e se adaptar a mudanças; ser empreendedor). **Competências sociais e culturais** (conduta ética e responsável; ser agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania; conduta com respeito à ética e à cidadania no desempenho profissional).

O estudo demonstrou que, na percepção dos formandos, das competências elencadas no PP as mais desenvolvidas no PIO foram: **Técnicas e científicas**: domínio da ciência e das boas práticas contábeis (86% dos respondentes); **Postura organizacional**: relacionamento com outros grupos (90%); **Empreendedoras**: enfrentar desafios (86%); **Sociais e culturais**: agir com ética e responsabilidade social (90%).

Com base nos depoimentos dos estudantes deixados no espaço aberto do questionário, as competências mais desenvolvidas na categoria **competências técnicas e científicas** envolvem os temas relacionados ao empreendedorismo, área de atuação do contador, técnicas da contabilidade e auditoria. Na categoria de **postura organizacional** os trabalhos realizados em equipe necessitam, muitas vezes, administrar conflitos entre os componentes, além de realizar contatos com pessoas e organizações externas à Universidade. As **competências empreendedoras** ocorrem em razão dos desafios apresentados aos alunos constantemente e, por fim, ambas as **competências culturais e sociais** citadas por permearem as atividades do PIO.

Considerações Finais

A competitividade presente no ambiente organizacional exige do profissional constante qualificação e desenvolvimento de competências. Com base em Perrenoud (1999), Fleury e Fleury (2004) e Laffin (2005) compreende-se como competência a capacidade de agir frente a situações, mobilizando os

conhecimentos, as habilidades, as atitudes, agregando valor à pessoa e à organização. As instituições e organizações devem oferecer condições para o desenvolvimento de competências, mas cada pessoa necessita ampliá-las continuamente para melhor atuar nas diversas instâncias da vida.

Aos professores e dirigentes das IES cabe refletir e compreender as reformas e inovações educacionais, procurando o discernimento e agindo com ética para avaliar os discursos e os modismos oriundos do mundo do trabalho, sem perder de vista a missão de contribuir na formação das novas gerações com intuito de, no exercício de sua profissão, agir como agentes de transformação da realidade na qual atuam.

Para o Curso de Ciências Contábeis da UNESC a interdisciplinaridade tornou-se uma prática inovadora e desafiadora que, para seu desenvolvimento, faz-se necessário ter clareza sobre o tipo de pessoa e sociedade que desejamos ter e a partir disso definir que competências devem ser desenvolvidas para a formação integral.

Para os estudantes, aprender por meio de pesquisas e da vivência prática vêm sendo atingido quando se observa os relatos sobre a contribuição do PIO em perder o medo de falar em público, socializar o conhecimento, escrever com facilidade, pensar criticamente e visualizar o próprio crescimento e desenvolvimento de competências.

Em relação ao Processo Interdisciplinar Orientado, como o próprio nome revela, é um PROCESSO, e como tal tem muito a aprender!

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 10/2004**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2015.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

FLEURY, Afonso Carlos Correa; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade.** Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

MACHADO, Lucília. A institucionalização da lógica das competências no Brasil. **Pro-Posições.** Universidade Federal de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, São Paulo: v. 13, n. 1, p. 92-110, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/edicoes/texto390.html>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

MONDARDO, Mariana Just; CITTADIN, Andréia; RITTA, Cleyton de Oliveria Ritta. O perfil do egresso do curso de ciências contábeis da UNESC: uma análise comparativa entre as exigências do mercado de trabalho, as expectativas dos acadêmicos e as características desejadas pelo curso. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 4., 2011, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2011. 92p.

MUELLER, Rafael Rodrigo; BIANCHETTI, Lucidio; JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade, pesquisa e formação de trabalhadores: as interações entre o mundo do trabalho e da educação. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucidio (Org.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 183-208

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIRES, Charline Barbosa. **A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador na região metropolitana de Porto Alegre (RS).** 2008. 203 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008.

POMBO, Olga. Unidade da Ciência: o regresso de uma Ideia. In: TRINDADE, Vítor Manuel; TRINDADE, Maria de N.; CANDEIAS, Adelinda A. (Coord.). **A Unicidade do Conhecimento.** Coimbra: Ed. Quarteto, 2008, p. 49-65.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RASCO, Félix Angulo. O desejo de separação: as competências nas universidades. In: SACRISTÁN, José Gimeno *et al.* **Educar por competência: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 198-232.

SACRISTÁN, José Gimeno. Dez teses sobre a aparente utilidade das competências em educação. In: SACRISTÁN, José Gimeno *et al.* **Educar por competência: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 13-63.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

UNESCO. **Projeto Político Pedagógico**. 2014. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4475.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2014.